

LEVANTAMENTO ESPELEOLÓGICO NA REGIÃO DA SERRA DO IUIÚ, BA: UMA VISÃO PRELIMINAR

[SPELEOLOGICAL SURVEY OF THE AREA OF THE MOUNTAIN RANGE OF IUIÚ IN BAHIA:
PRELIMINARY VIEW]

**Thiago FALEIROS-SANTOS; Cláudio Maurício TEXEIRA-SILVA; Paulo Rodrigo SIMÕES;
Mariana Barbosa TIMO; Fabrício Fernandes VIEIRA; Fernando MORAIS; Gustavo Grossi ROBERTO;
Gilcimar Pires Cabral OLIVEIRA; Silmar ONOFRE-OLIVEIRA; Adécio Silva FERREIRA;
Heric Costa PAULA; Rodrigo Ponciano GOMES**

Sociedade Excursionista e Espeleológica - SEE - spe_1937@yahoo.com.br
Cx. Postal: 68 - CEP: 35400-000 - Ouro Preto, MG

RESUMO

A SEE realizou uma expedição à região cárstica da Serra do Iuiú, BA em janeiro de 2005. Foram feitos trabalhos de prospecção, exploração e caracterização da área, visando um levantamento espeleológico deste carste, até então desconhecido. As rochas carbonáticas aflorantes, grupo Bambuí, constituem um relevo cárstico típico causado pela dissolução nas fraturas da rocha, carste em mesa (Lladó, 1970). Lapiás, dolinas, sumidouros e ressurgências são bastante frequentes.

Nesta primeira campanha foram identificados 05 abrigos e 18 cavernas. Nestes, têm-se 04 sítios arqueológicos e 02 paleontológicos. Foram mapeadas (BCRA 4D) 04 cavidades, 'Toca Fria' (DH = 2.037m), 'Lapa do Honorato' (320m), 'Toca Valada' (700m) e 'Gruta Lajedo das Veredinhas' (70m), sendo que as duas primeiras não foram totalmente exploradas.

Este trabalho relata uma visão preliminar do enorme potencial espeleológico da serra do Iuiú. Muito ainda será descoberto na região, acredita-se que em alguns anos ter-se-á uma das mais importantes e ricas áreas cársticas brasileiras.

Palavras-Chave: Serra do Iuiú, BA; abrigos e cavernas; sítios arqueológicos e paleontológicos.

[ABSTRACT]

The SEE organized an expedition to the mountain range of Iuiú (BA) in January of 2005. Activities of prospection and exploration, as well as a survey of the characteristics of the area were undertaken as part of a speleological survey of this previously-unexplored karst area. The limestone outcroppings of the Bambui Group create a typical mesa karst relief due to dissolution in the fractures of the rock and the formation of mesa karst (Lladó, 1970). Karrens, dolines, sinks and resurgences are prevalent.

In this first visit to the area, the group identified 5 rock shelters and 18 caves. Among these are 4 archaeological sites and 2 paleontological sites. Four of the caves were mapped (BCRA 4D): Toca Fria (DH=2.037m), Lapa do Honorato (DH=320 m), Toca Valada (DH = 700 m), and Gruta Lajedo das Veredinhas (70 m), although the first two were not completely explored.

This paper provides a preliminary view of the enormous speleological potential of the Iuiú mountain range. Much is yet to be investigated, but it is believed that in a few years this will be one of the most important and richest of the Brazilian karst areas.

Key words: Serra do Iuiú (BA); rock shelters and caves; archaeological and paleontological sites.

INTRODUÇÃO

A Sociedade Excursionista e Espeleológica - SEE/EM, grupo de espeleologia mais antigo das Américas, desde 1937 vem desenvolvendo trabalhos de prospecção, exploração, e caracterização nas diferentes regiões cársticas brasileiras. Seguindo esses ideais, e de certa forma MANTENDO A CHAMA ACESA, foi realizada uma expedição entre os dias 20 e 30/01/2005 à Serra do Iuiú, divisa dos municípios de Iuiú e Malhada, BA.

Os resultados obtidos são apresentados neste trabalho que, de forma preliminar, apontam o surgimento de um novo Distrito Espeleológico da Província Espeleológica Bambuí (Karman e Sanchez, 1979). Acredita-se que em

alguns anos ter-se-á uma das mais importantes e ricas áreas cársticas do Brasil.

OBJETIVOS

Estudos geomorfológicos, espeleológicos e levantamentos arqueológicos na área da serra do Iuiú. Esses estudos envolveram as caracterizações do exo e endocarste da região bem como a prospecção, exploração, mapeamento, geoespeleologia e caracterização de cavidades subterrâneas e descrição de sítios arqueológicos.

LOCALIZAÇÃO E VIAS DE ACESSO

A área de interesse possui cerca de 180km² e está contida no retângulo cujos vértices opostos tem as seguintes coordenadas geográficas: 14°22'30", 43°45'00" e 14°37'30", 42°30'00". O acesso ao local se faz a partir de Belo Horizonte, pela BR 040 até o trevo (Trevão) de acesso a Curvelo, em seguida toma-se a BR 135 até Montes Claros. Então dirige-se à Janaúba, MG pela BR 122, nesta anda-se até Guanambi, BA. Neste ponto, toma-se rumo ao oeste até Iuiú, BA (Figura 01).

METODOLOGIA

Os trabalhos foram realizados em 03 etapas: 1) estudos preliminares com levantamento bibliográfico e confecção de mapas base com utilização de fotos aéreas, imagens de satélites LandSat TM5, dados SRTM e cartas topográficas disponibilizadas pelo IBGE. Estes estudos têm como objetivo a definição de áreas-alvo; 2) prospecção e exploração das áreas-alvo envolvendo descrições espeleológicas e geológicas. Percorreram-se os maciços calcários e foram penetradas todas as cavidades encontradas (abismos, abrigos e grutas); 3) tratamento e discussão dos dados obtidos no campo, confecção dos mapas espeleométricos, segundo Cavalcanti (1996), das cavernas topografadas e elaboração deste trabalho.

No decorrer das 03 etapas foram utilizados os seguintes equipamentos: martelos e bússolas de geólogo, aparelhos GPS Garmin, máquinas fotográficas, equipamento de iluminação, equipamentos básicos de espeleometria, além de equipamentos de segurança e técnicas verticais (rapel). Na etapa de escritório foram utilizados softwares Auto Cad 2004, Corel Draw 12.0, SIG, Word, Excel, Directivo HP scanjet 3700 series e Adobe PhotShop.

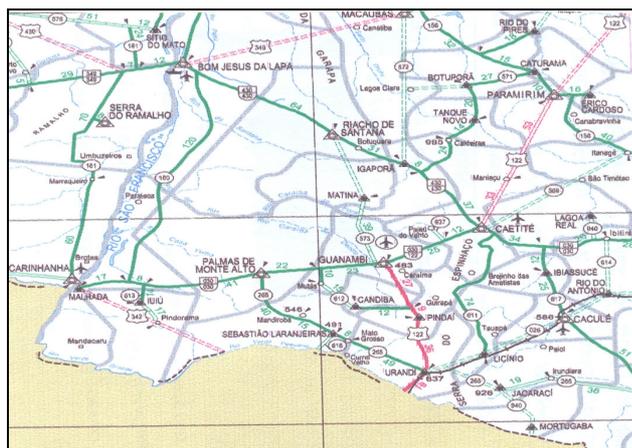


Figura 01 -Mapa de Localização do município de Iuiú, BA

GEOLOGIA REGIONAL

A área situa-se sobre as rochas sedimentares da Bacia do São Francisco, constituindo o supergrupo São Francisco (Neoproterozóico). São representadas pelo grupo Bambuí que é constituído pela Formação Jequitai (Conceição Filho *et al* 2003), de origem litorânea e glaciogênica e por formações pelíticas e carbonáticas

que se alternam como unidades marinhas transgressivas e regressivas. As rochas carbonáticas constituem um relevo cárstico típico causado pela dissolução nas fraturas da rocha. O relevo ruiforme e os lapiás são comuns na região.

Estruturalmente, essas seqüências parecem estar pouco deformadas ou praticamente indeformadas. No entanto as seções geológicas e o mapa geológico da CBPM parecem indicar dobramentos amplos e abertos (Conceição Filho *et al* 2003). Aparecem, também, neste mapa, zonas de falhamentos, de fraturamentos (NNE-SSW e NW-SE) e de lineamentos estruturais (N-S e NE-SW).

GEOLOGIA LOCAL

As rochas aflorantes são pelitos e carbonatos intercalados indicando pulsos transgressivos e regressivos marinhos sindeposicionais. Tal característica é observada nas rochas componentes do Grupo Bambuí. As rochas carbonáticas são calcários calcíticos cristalinos, cinzas médio a escuro, oolíticos, apresentando estratificações onduladas, horizontais e cruzadas acanaladas. Observaram-se pacotes (>10m) de conglomerados carbonáticos, desorganizados com clastos bem arredondados a angulosos. Tais características observadas em campo são interpretadas como rochas correlacionáveis às da Formação Lagoa do Jacaré, Grupo Bambuí.

Essas rochas apresentam pouca deformação ou nenhuma, representadas por dobramentos suaves decimétricos a decamétricos, sub-horizontais. Estruturas rúpteis, pares conjugados de fraturas de direções preferenciais NNE-SSW e NW-SE, cortam toda a região. Contudo, o pacote rochoso é tipicamente sedimentar visto a predominância de estruturas primárias e o grau de preservação em que estas se encontram. O metamorfismo na região é ausente ou incipiente, podendo aparecer venulações de calcita paralelas ao acamamento.

As rochas carbonáticas constituem um relevo cárstico típico causado pela dissolução nas fraturas da rocha. As cristas da serra apresentam-se em platôs paralelos ao acamamento rochoso, carste em mesa (Lladó, 1970), freqüentemente cortadas por fendas profundas e formando extensos campos de lapiás. Outras feições exocársticas como paredões abruptos, *canyons*, sumidouros, surgências, vales cegos, dolinas, uvalas e torres também compõem o cenário cárstico da região. O endocarste é representado por cavernamentos diversos e, ainda, pouco explorados, fluxos d'água subterrâneos, espeleotemas variados, etc.

ACERVO ESPELEOLÓGICO

Seguem abaixo as descrições de 05 abrigos e 18 cavernas realizadas durante as explorações feitas no município de Iuiú-BA no período de janeiro de 2004. Dentre eles 02 abrigos (Do Honorato e Toca do índio) e 02 grutas (Toca Fria e Anexo Honorato) foram classificados como sítios arqueológicos e 01 caverna (Toca Fria) e 01 abrigo (Toca do Índio) foram

classificados como sítios paleontológicos. Nas grutas 'Toca Fria', 'Honorato', 'Toca Valada' e 'Lajedo das Veredinhas' foram realizados trabalhos de espeleometria, sendo que os mapas das duas primeiras são apresentados a seguir.

ABRIGOS

01) "Abrigo do Nondinha": Brejo do Bezerra - coordenadas UTM 646.174E / 8.398.026N. Situado na base do maciço de calcário calcítico cristalino cinza médio, este abrigo apresenta desenvolvimento horizontal (DH) de 18m, boca com 8m de altura por 4m de largura, formato retangular, planta baixa linear, perfil inclinado e cortes retangulares. O sedimento deste abrigo caracteriza-se por ser argiloso e arenoso. Em seu interior, que se encontra em médio estado de conservação, são observados estalactites, coralóides e colunas (cm a m). A vegetação no entorno do abrigo é arbórea-arbustiva e não foram encontrados animais, apenas fezes de roedores.

02) "Abrigo do Honorato": Faz. do Sr. Honorato - 1,8m de altura x 05m de profundidade x 100m de largura, coordenadas UTM 652.031E / 8.400.651N. A cavidade formou-se em calcário calcítico cristalino ondulado, cinza escuro, apresentando vênulos de calcita paralelos ao acamamento. Possui perfil horizontal, cortes retangulares e sedimento argiloso. Há presença de água no abrigo oriunda de ressurgências perenes e intermitentes. No interior do abrigo, que se encontra em bom estado de conservação, os espeleotemas encontrados são estalactites e coralóides, além de **pinturas rupestres**. Vários espeleotemas encontram-se cobertos por fungos. A vegetação no entorno é do tipo arbórea arbustiva e pouco densa. Foram observados sapos, mosquitos e borboletas nas proximidades e no interior do abrigo.

03) "TOCA DO ÍNDIO": Localidade do Jacolhi - coordenadas UTM 652.998E / 8.397.220N. Hospeda-se no topo do maciço da rocha calcária. O conduto principal do abrigo desenvolve-se na direção 0150 por cerca de 15m. Desenvolve-se em calcário calcítico cristalino cinza escuro, oolítico, com estratificações cruzadas acanaladas de médio porte (espessura dos set's = 0,60m; paleocorrente na direção 25°). Presença de blocos abatidos (m) no piso, além de sedimentos argilosos. Foram observados pendentes métricos no teto do abrigo. Presença de estalactites, coralóides, cortinas e escorrimentos. Foi encontrada uma enorme quantidade de **cerâmicas e material osteológico**, além de um conjunto expressivo de pinturas rupestres, caracterizadas como da Tradição São Francisco nas cores vermelha, amarela, branca e preta, ocorrendo quase que na totalidade do paredão do maciço, sendo assim, trata-se de um importante **sítio paleontológico e arqueológico**. A grande quantidade de pichações e restos de fogueiras recentes impõem à gruta um péssimo estado de conservação. A vegetação no entorno é arbórea sendo encontrados animais como diplópodes, lesmas, marimbondos e abelhas

04) "Abrigo das Veredinhas": Localidade Veredinhas -

coordenadas UTM 649.314E / 8.402.714N, a 828m de altitude e hospedado em rocha calcária no fundo da dolina. Apresenta cortes fungiformes e sedimento argiloso. Foram observados a presença de água com sumidouro intermitente. Os espeleotemas mais comuns dessa cavidade são estalagmites, estalactites, travertinos, coralóides, cortinas, escorrimento e cascas finas. Nesse abrigo há pinturas rupestres em boa conservação. A vegetação de entorno é arbórea arbustiva encobrindo o mesmo. Foi observada a presença de flebotomos na boca.

05) "Abrigo das Veredinhas II": Localiza-se sob as coordenadas UTM 648.166E / 8.403.485N, na base do maciço rochoso. Possui cortes lenticulares e perfil horizontal com 05m de largura x 04m de profundidade x 02m de altura. É ornamentada por coralóides, escorrimentos, colunas, estalactites (cm) e cortinas. Foram observados escorrimentos interrompendo o desenvolvimento do abrigo. O piso é recoberto por sedimentos argilosos e blocos centimétricos a decimétricos.

CAVERNAS

01) "TOCA FRIA": Povoado de Varginha - as coordenadas UTM 657.750E / 8391.158. É uma caverna de fácil acesso, em meio a pastagens. Localiza-se na base do maciço e corresponde a mais expressiva cavidade descrita neste trabalho. A topografia da cavidade está em andamento, sendo que até então têm-se **2037m de DH**, BCRA 4D, distribuídos em planta baixa anastomosada, cortes irregulares e perfil horizontal (Mapa 01 - Anexo). Está hospedada em calcário calcítico laminado, foi observado um pacote (>10m) de conglomerado carbonático desorganizado com clastos bem arredondados a angulosos compondo os maiores volumes da caverna. É bastante ornamentada possuindo coralóides, escorrimentos, estalactites, estalagmites, cortinas, micro-travertinos, travertinos e cascas finas, este, em toda cavidade. Têm-se ainda cristais dente-de-cão, *blisters*, clavas e agulhas de gipsita em pontos isolados. Diversos são os representantes da fauna cavernícola, principalmente nas proximidades das bocas e clarabóias, destacando-se opilões, aracnídeos, insetos e morcegos hematófagos. Foram identificados dois sítios, um arqueológico e outro paleontológico. O primeiro possui **pinturas rupestres** e o segundo, importante acervo de fósseis da megafauna pleistocênica (?) (Conduto dos Ossos - Mapa 01 - Anexo). Visto isto, certifica-se a necessidade de cuidado e preservação deste riquíssimo patrimônio espeleológico com "unhas e dentes".

02) "LAPA DO HONORATO": Faz. Homônima - Coordenadas UTM 651.726E / 8.400.447N. É de fácil acesso passando por mata fechada. Foi parcialmente topografada atingindo 320m de DH, BCRA 4D, distribuídos em planta baixa meandrante, cortes irregulares e perfil horizontal (Mapa 02 - Anexo). Hospeda-se em calcário apresentando dobramentos suaves e fraturas. O maciço é lapiesado e fendilhado, apresentando blocos abatidos adjacentes ao paredão.

Cavidade com presença de rio subterrâneo, perene, com fluxo pequeno e com destino a um sumidouro. É ornamentada por coralóides, estalactites, estalagmites, colunas, cortinas, micro-travertinos, escorrimentos que estão distribuídos em pontos isolados da cavidade. Insetos, aracnídeos, amblípígeos, moluscos, anfíbios e morcegos foram avistados em toda a extensão da gruta. Foram encontrados cacos de cerâmica, sob abrigo adjacente à entrada principal, sendo necessário estudos arqueológicos detalhados para melhor caracterização deste sítio. Não foram identificados vestígios paleontológicos. A gruta encontra-se bem preservada.

03) “Toca Valada”: Os Belos, Brejo do Bezerra - UTM 645.391E / 8.397.588N. A entrada principal é elipsoidal e com perfil horizontal, possui dimensões de 0,60m de altura x 8m de largura. Está hospedada em um calcário calcítico cristalino, cinza médio, apresentando lapiás verticais. Os condutos são em sua maioria do tipo forçado. Presença de coralóides, escorrimentos, lustres e estalactites em seu interior, além de um volumoso ‘mar de pérolas’ complementando sua ornamentação. Essa gruta foi mapeada durante essa expedição, possui desenvolvimento horizontal (DH) de 700m (BCRA 4C). Contudo os dados espeleométricos encontram-se em processamento e serão divulgados em breve.

04) “Gruta Sumidouro das Vacas”: Brejo do Bezerra - está a uma altitude de 808m nas coordenadas UTM 643.391 E / 8.396.582N, no fundo da dolina e em meio a vegetação arbórea rala que encobre parcialmente a boca. A gruta está hospedada no maciço calcário calcítico possuindo DH em torno de 100m, planta baixa linear, perfil horizontal, cortes irregulares e sedimentos argilosos cobrindo o piso, estando em bom estado de conservação. Observaram-se as presenças de água e de sumidouro intermitente. Os espeleotemas comumente encontrados foram estalactites, coralóides e cascas finas (cm), em pouca quantidade, porém distribuídos por toda a cavidade.

05) “Lapa Anexo do Honorato”: Coordenadas UTM 651.726E / 8.400.447N encontrando-se hospedada no maciço calcário, no meio da encosta. Possui DH de 30m. Essa gruta possui planta baixa linear, cortes retangulares e perfil horizontal, é ornamentada com coralóides, estalactites, cascas finas, microtravertinos e escorrimentos sujos de sedimentos. Alguns estão abatidos ou quebrados. Foram encontrados cacos de cerâmica em seu interior, o que a classifica como sítio arqueológico. Durante as explorações encontrou-se a junção desta com a Lapa do Honorato.

06) “Lapa do Honorato II”: Está a uma altitude de 863m (topo do maciço), nas coordenadas 651.707E / 8.400.625N. É de difícil acesso necessitando de escalada para chegar a boca. Possui DH ~ 50m, planta baixa linear, perfil horizontal, cortes retangulares e lenticulares e sedimentos argilosos recobrando o piso. Espeleotemas tais como estalagmite, estalactite, coralóides e casca fina (coberta por argila) podem ser observados no seu interior. Outra característica desta cavidade são os pilares residuais, frutos de erosão diferencial (Lino 1989) no salão de entrada (30m x

08m). A vegetação do exocarste é arbórea arbustiva, têm-se mocós, amblípígeos, morcegos, aranhas, moluscos, anfíbios e insetos.

07) “Toca do Jatobá”: Comunidade Vaginha - UTM 657209E / 8391424N; está a uma altitude de 505m, na base do maciço calcário. Apresenta perfil longitudinal horizontal, cortes transversais circulares, elipsoidais, triangulares e góticos, DH ~ 500m e sedimento argiloso. Observam-se estalactites e cascas finas, em pouca quantidade normalmente acompanhando fraturas. A cavidade apresenta um sumidouro intermitente, estando em bom estado de conservação. Os animais encontrados foram amblípígeos, anfíbios, grilos, morcegos (insetívoros), e aranhas nas proximidades das clarabóias e entradas. Durante as explorações foram encontrados vestígios paleontológicos e a conexão desta com a Toca dos Macacos (Urubus), a qual também não foi topografada, evidenciando o potencial espeleológico da região e a necessidade de novas explorações.

08) “Gruta do Mocó”: Comunidade da Vaginha - UTM 657513E / 8391622N; está a uma altitude de 505m tendo DH ~ 400m, em cima do afloramento rochoso. Sua litologia caracteriza-se como calcário cristalino calcítico com veios milimétricos. Apresenta provável gênese freática, planta baixa em rede, perfil horizontal e cortes elípticos circulares, com abatimentos em suas várias entradas e dolinas, além de sedimentos argilosos e arenosos. Foram observados gotejamento e um pequeno fluxo de água com destino indeterminado. A caverna é ornamentada com coralóides, estalactites e escorrimentos em pontos isolados e em pequena quantidade. Animais como insetos, aranhas, diplópodes, amblípígeos e moluscos (conchas) puderam ser observados. Próximo a caverna existem casas, culturas de subsistência, currais, coxos, pastagens e estradas o que justifica ter-se encontrado lixo e um grande aporte de matéria orgânica em seu interior.

09) “Toca de Pedra”: Adjacente à Gruta do Mocó - encontra-se hospedada na base do maciço calcário, apresentando perfil horizontal, cortes elipsoidais, retangulares e irregulares, além de sedimentos argilosos, estando a mesma em bom estado de conservação. A paisagem caracteriza-se por pastagens avançando até quase o maciço, o qual se separa do pasto por uma faixa de vegetação arbustiva.

10) “Gruta Olho D’Água do Jacolhi”: Jacolhi - hospeda-se no calcário laminado, a uma altitude de 689m nas coordenadas UTM 653.055E / 8.397.485N. Sua boca tem 1,5m de altura e 0,6m de largura. Está localizada na Fazenda Belém, no topo do maciço com uma trilha bem marcada até ela. A gruta possui planta baixa linear, perfil horizontal, cortes triangulares, retangulares e ogivais, além de DH ~ 170m, em bom estado de conservação. Existe fluxo de água alimentado por uma surgência perene de 0,6m de profundidade. Há presença de barragem antrópica para captação de água. Foram observados espeleotemas como estalactites e coralóides em pequenas quantidades e em pontos isolados da gruta, espeleogens em forma de clava e patas de elefante e clarabóias em seu interior. O desenvolvimento é na

direção 0150 com posterior virada para o rumo 2950. A vegetação no entorno é arbórea, nativa rala, com árvores de médio a grande porte. Os animais encontrados foram peixes e amblipígeos.

11) “Gruta do Neco”: Localidade Brejinho; O acesso até a gruta é de média dificuldade, sem trilha e sobre blocos abatidos. Suas coordenadas UTM são 650.693E / 8.403.486N. A gruta hospeda-se no topo do maciço de rocha calcária, apresenta planta baixa ramificada, perfil horizontal e inclinado, cortes lenticulares, DH ~ 60m, desnível de 5m, presença de água e sedimento argiloso, estando em bom estado de conservação. Os espeleotemas mais comuns são estalagmites, estalactites, travertinos, coralóides, cortinas, escorrimentos e cascas finas os quais encontram-se encobertos por sedimentos argilosos e entopem a caverna. A vegetação do entorno é arbórea sendo observadas raízes no interior da cavidade. Foram vistos morcegos e amblipígeos no interior da cavidade.

12) “Dolina do Alonso”: Fazenda do Alonso - Brejinho: forma oval cujo eixo maior é igual a 60m; Presença de 03 surgências perenes e um sumidouro; abrigo com vestígios antrópicos (fuligens, fogão, fogueiras) e uma pequena gruta. Essa cavidade desenvolve-se em fenda horizontal na direção 120°, situada a meia altura do paredão calcário. Possui cerca de 40m de DH. O conduto é triangular com presença de coralóides, escorrimentos e estalactites.

13) “Sistema de Cavidades Alonso”: Fazenda do Alonso - Brejinho: Cavidade 01) entrada sobre escorrimento que dificulta o acesso à provável continuação da caverna. É necessária exploração vertical. Ornamentada por estalactites, estalagmites, coralóides, escorrimentos, cascas finas, micro-travertinos, pérolas e cortinas. Desenvolve-se segundo fraturamento que capta o curso d’água presente, constatado pelo som gerado com sua movimentação. O mesmo sentido de fluxo e volume aparente do curso d’água são observados nas Grutas 02 e 03, localizadas nas adjacências da gruta 01. Vencido o maciço, tem-se uma uvala (campo de dolinas interligadas) oval de centenas de metros. Presença de caverna com água subterrânea movimentando-se no rumo 115°, sugerindo uma possível conexão com as demais cavidades deste sistema. Assim, acredita-se na conexão entre a uvala e a Dolina do Alonso através de cursos d’água subterrâneos que cortam o maciço divisor. Deste modo, em algum momento do futuro geológico, ter-se-á a completa dissolução e/ou erosão do maciço divisor, culminando na formação de um grande *poljè*.

14) “Gruta da Dona Zelita”: coordenadas UTM 650.151E / 8.400.734N, hospedada na base do maciço de rocha calcária, a 834m de altitude. A gruta apresenta planta baixa dentrítica, perfil horizontal, cortes circulares e elipsoidais, sedimento fino e arenoso e sumidouro intermitente em bom estado de conservação. Seu DH é 100m, com desnível de 4m. A gruta é ornamentada com espeleotemas tais como estalagmites, estalactites, coralóides, cortinas, escorrimentos, pelo menos seis níveis de casca fina e espeleotemas raros como pérolas (mm), apresentando também potencial

arqueológico. A vegetação de entorno é arbórea. Foram vistos morcegos no interior da mesma.

15) “Gruta Veredinha I”: Coordenadas UTM 649.287E / 8.402.858N, hospedada no topo do maciço calcário e apresenta sedimento argiloso, estando em bom estado de conservação. Os espeleotemas observados foram estalactites, coralóides e escorrimentos. Foi constatada a presença de água. A vegetação do entorno é arbórea, sendo percebida a presença de flebotomos na entrada da cavidade.

16) “Gruta Veredinha II”: Localiza-se nas coordenadas UTM 649.328E / 8.402.720N, na meia encosta do maciço calcário a uma latitude de 805m. Apresenta DH ~ 100m, planta baixa horizontal, cortes elipsoidais, circulares e triangulares, além de sedimento argiloso. Os espeleotemas de maior ocorrência são coralóides, estalactites (acompanhando fraturas) e colunas. Foi constatada a presença de sumidouro intermitente, na ocasião sem a presença de água. A vegetação é arbórea arbustiva acompanhando a boca. Puderam ser observados animais tais como diplópodes (gongo), aranhas e flebotomos.

17) “Gruta Lajedo das Veredinhas”: Está sob as coordenadas UTM 649.597E / 8.405.204N, altitude 618m. Situa-se no topo do maciço em um calcário laminado apresentando lapiás. Possui entrada em abismo, planta baixa ramificada, cortes lenticulares e irregulares e perfis horizontal e inclinado. Os sedimentos presentes são argilosos e as ornamentações feitas por estalagmites, estalactites, travertinos, coralóides, cortinas, escorrimentos, pérolas e microtravertinos. Os espeleotemas são frágeis, em a dm, e a gruta encontra-se em bom estado de conservação. Nesta campanha realizou-se a topografia da cavidade que atingiu 70m de DH, desnível 04m, BCRA 4C, os dados espeleométricos encontram-se em processamento. A presença de água se restringe a gotejamentos isolados. Bromélias, cactus e ‘barrigudas’ representam a flora exocárstica e, os morcegos a vida endocárstica.

18) “Surgência das Veredinhas”: Ponte Veredinhas-Baixão; surgência ao exocarste com formação de pequeno poço adjacente ao maciço. Segundo relatos da população local trata-se de uma surgência intermitente e, nos tempos de seca, acessa-se grande cavidade. Esse fato não pode ser comprovado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As rochas carbonáticas hospedeiras das cavidades são características da formação Lagoa do Jacaré, grupo Bambuí (supergrupo São Francisco) com fraturas segundo as direções preferenciais NNE-SSW e NW-SE. O carste estudado é característico de carste em mesa, cujos cavernamentos se dão preferencialmente ao longo de diáclases. O mesmo possui como feições típicas: lapiás, paredões abruptos, canyons, sumidouros, surgências, vales cegos, dolinas, uvalas e torres.

Foram descritos 05 abrigos e 18 cavernas. Dentre eles, 02 abrigos (Do Honorato e Toca do índio) e 02 grutas (Toca Fria e Anexo Honorato) foram classificados como **sítios arqueológicos** e 01 caverna (Toca Fria) e 01

abrigo (Toca do Índio) foram classificados como **sítios paleontológicos**.

As cavidades encontradas apresentam dimensões de poucos metros a alguns milhares de metros e padrões morfológicos variados. As grutas 'Toca Fria', 'Honorato' 'Toca Valada' e 'Lajedo das Veredinhas' foram topografadas. As duas primeiras, parcialmente, atingiram 2037m e 320m de desenvolvimento horizontal respectivamente, e as outras, em sua totalidade, com 700m e 70m de DH.

Esta é uma visão preliminar da serra do Iuiú, BA. São necessárias outras expedições para se conhecer melhor o carste em questão.

AGRADECIMENTOS

À UFOP, à Escola de Minas, ao DEGEO, às Fundações Gorceix e Victor Dequech, à Prefeitura Municipal de Iuiú, BA e ao povo iuiuense pelo carinho e hospitalidade.

BIBLIOGRAFIA

CAVALCANTI, J.A.D. 1996. Mapeamento Espeleológico. Sociedade Excursionista e Espeleológica. 28p.

CONCEIÇÃO FILHO V.M., MONTEIRO M.D., RANGEL P.A., GARRIDO I.A.A. 2003. Bacia do São Francisco entre Santa Maria da Vitória e Iuiú, Bahia: geologia e potencialidade econômica. CBPM, série Arquivos Abertos n. 18, Salvador, 65p.

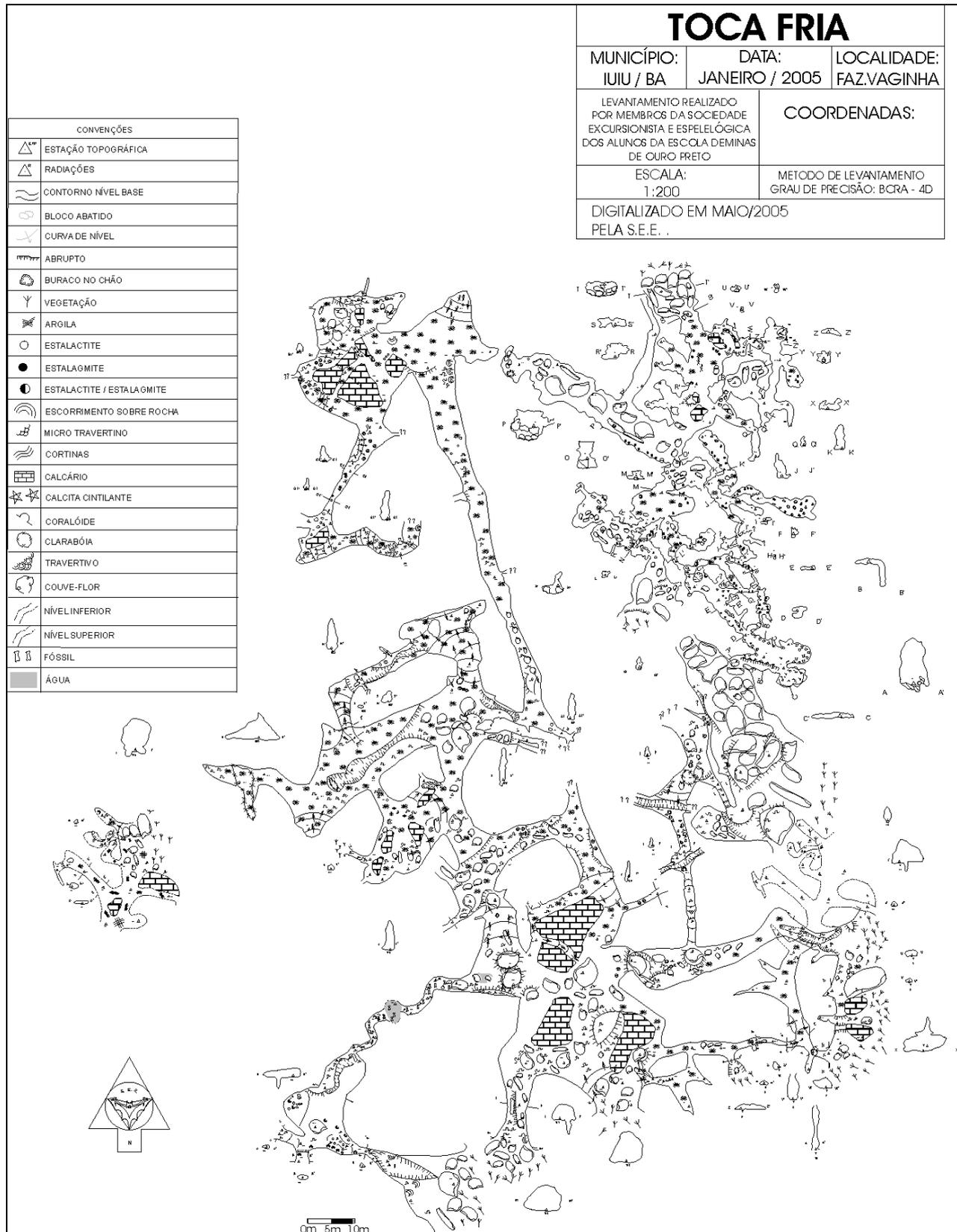
KARMAN, I. & SÁNCHEZ, L.E. 1979. Distribuição das rochas carbonáticas e províncias espeleológicas do Brasil. Espeleo-Tema n. 13. Sociedade Brasileira de Espeleologia, 105 - 167p.

LINO C.F. 1989. Cavernas, o fascinante Brasil subterrâneo. São Paulo. Editora Rios, 279p.

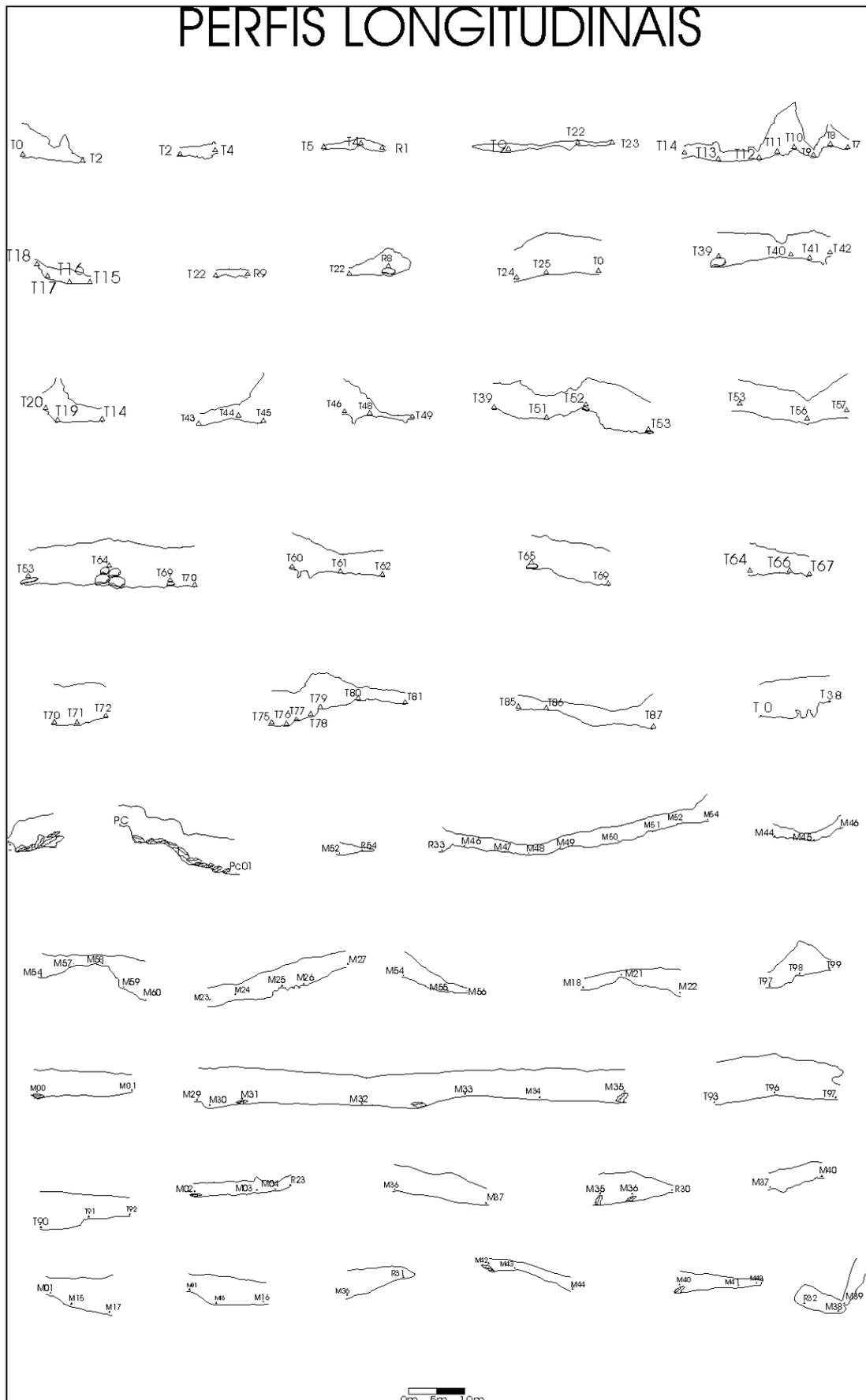
LLADÓ, N. L. 1970. Fundamentos de hidrogeologia cárstica – Introducción a la espeleología. Editora Blume, Madrid.

ANEXOS

Mapa 01-A: Planta baixa, cortes transversais (escala gráfica) da Toca Fria, Iuiú BA



Mapa 01-B: Perfis longitudinais, (escala gráfica) da Toca Fria, Iuiú BA



Mapa 02: Planta baixa, cortes transversais, perfis longitudinais (escala gráfica) da Lapa do Honorato, Iuiú BA

